


**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**Filosofia  
Política,  
Educação,  
Direito e  
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 5

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>76</b>
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9881904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>88</b>
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040213</b>	



**CAPÍTULO 14 ..... 124**

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS  
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva  
Gilson de Sousa Oliveira  
Enéas de Araújo Arrais Neto  
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.98819040214**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira  
Arlene Maria Soares de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.98819040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 150**

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA  
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha  
Patrícia Moraes Veado  
Andrea Cristina Versuti

**DOI 10.22533/at.ed.98819040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo  
Gerilúcia Nascimento de Oliveira  
Jorgete Comel Palmieri Mululo  
Polyana Milena Barros Navegante  
Carolina Brandão Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.98819040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 170**

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”  
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira  
Bruno Bortoloto do Carmo

**DOI 10.22533/at.ed.98819040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 184**

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE  
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo  
Ícaro Ribeiro Soares  
Maria Clara Pinto Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.98819040219**



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>195</b>
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>222</b>
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>233</b>
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>244</b>
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>254</b>
TORNAMO-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>261</b>
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>274</b>
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.98819040227</b>	

**CAPÍTULO 28 ..... 284**

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego  
Flaviana Cristine Assumpção  
Eliana Curvelo  
Marisa Veiga Capela

**DOI 10.22533/at.ed.98819040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 295**

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva  
Noara Bolzan Martins

**DOI 10.22533/at.ed.98819040229**

**CAPÍTULO 30 ..... 301**

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

**DOI 10.22533/at.ed.98819040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 316**

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.98819040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 325**

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza  
Edison Riuitiro Oyama

**DOI 10.22533/at.ed.98819040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 336**

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues  
Andréa Maturano Longarezi

**DOI 10.22533/at.ed.98819040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 348**

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra  
Cibele Pase Liberalesso  
Marilene Scapin  
Thaís Vendruscolo  
Zenita Maria Uliana Posser

**DOI 10.22533/at.ed.98819040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 357**

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos

Carla Mendonça de Souza

Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda

Liliane Guimarães Rabelo

Rafael Silva Couto

**DOI 10.22533/at.ed.98819040235**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 368**

## AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Leliane Aparecida Ribeiro**

Universidade do Sagrado Coração –  
Departamento de Saúde Coletiva  
Bauru – São Paulo

**Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó  
Simeão**

Universidade do Sagrado Coração –  
Departamento de Saúde Coletiva  
Bauru – São Paulo

**RESUMO:** O ambiente familiar letrado influencia no ingresso da criança ao mundo da escrita e leitura, além de estimular o prazer por esse novo conhecimento. Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo realizar pesquisa bibliográfica para sistematizar referências, catalogando-se, previamente, um rol de descritores. Os dados receberam abordagem qualitativa, dos quais se extraíram inferências. Os resultados denotam que as crianças que convivem em um ambiente com uso de materiais diversos de letramento apresentam maior facilidade no processo de alfabetização e compreensão da escrita em sua função social. Conclui-se que esse convívio com práticas sociais de letramento é o começo da alfabetização e mais do que aprender, por um dever de estudar, a criança compreenderá a importância dessa prática em sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente letrado. Família. Alfabetização.

**ABSTRACT:** The literate family environment influences the child's entrance into the world of writing and reading, as well as stimulating the pleasure of this new knowledge. Thus, it was established as an objective to perform bibliographic research to systematize references, cataloging, previously, a list of descriptors. The data received a qualitative approach, from which inferences were extracted. The results show that children living in an environment with the use of different literacy materials present greater ease in the process of literacy and comprehension of writing in their social function. It is concluded that this social interaction with literacy is the beginning of literacy and more than learning, due to a duty to study, the child will understand the importance of this practice in society.

**KEYWORDS:** Literate environment. Family. Literacy.

### 1 | INTRODUÇÃO

O ambiente familiar letrado é o primeiro lugar onde a criança vivencia acontecimentos em que a escrita e a leitura estão presentes. É o despertar da alfabetização e do letramento, além de estimular no processo não somente de aprendizado, mas igualmente de prazer no seu desenvolvimento. Em relação à questão da família, no período de alfabetização, Santos e

Graminha (2005) destacam sua influência, possibilitando momentos que estimulam o desenvolvimento infantil, evidenciam a importância de atividades em conjunto a fim de auxiliar a estruturar, enriquecer e organizar o ambiente, com uso de recursos existentes em prol da alfabetização.



Em conformidade com Kleiman (2005), as crianças que crescem rodeadas por materiais letrados:

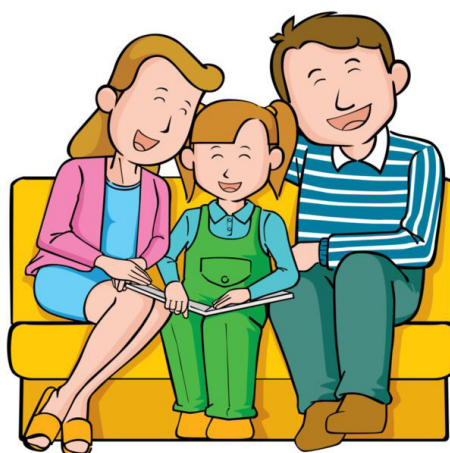
[...] já conhecem – não com seu valor fonético, mas como se fossem ideogramas – muitas letras e palavras que aparecem nesses textos

[...] se uma criança participa de eventos de letramento no lar – por exemplo, escutar as histórias que um irmão mais velho, pai ou avó lê para diverti-la e distrai-la -, essa criança já associa o livro ao lazer, aquilo que lhe é prazeroso e aconchegante (KLEIMAN, 2005, p. 34/35).

Nesse sentido, mantendo a visão do autor, a alfabetização é indissociável do letramento, suas características permitem que todos participem de modo autônomo das diversas práticas e não apenas reconheçam suas funções sociais.

## 2 | AMBIENTE FAMILIAR LETRADO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O ambiente familiar com a existência de diversos materiais letrados pode contribuir no processo de alfabetização de um educando, propiciando um desenvolvimento significativo real da aplicação da leitura e da escrita.



A criança que convive em grupo familiar com hábitos de leitura, desde muito cedo exposta a instrumentos como: revistas, jornais, logotipos, placas, propagandas, cartazes, receitas e livros; grupo fundamental para a inserção da mesma ao mundo letrado, ainda que inconscientemente, é incentivada para a sua aprendizagem.



Soares (2007) ressalta que, a criança não alfabetizada, que já folheia livros, simula lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está envolvida de materiais escritos, e dessa forma compreende seu uso e função. Ainda que não aprendeu a ler e a escrever, já adentrou no mundo do letramento, sendo considerada de certa forma, letrada.

No momento em que o educando estiver na etapa da alfabetização, sua aquisição da leitura escrita poderá ocorrer com mais facilidade, em virtude ao uso destas ferramentas em seu cotidiano, por conseguinte compreenderá que não é um mero processo de decodificação de sons e fonemas, mas também a importância desses aprenderes na sua função social.

Esta realidade não é vivenciada por todas as crianças, visto que atualmente, ainda que em números menores, existem famílias ou membros delas que por diversos motivos não concluíram ou não tiveram a oportunidade de começar sua escolarização, e até mesmo são alfabetizados, incapazes de compreender textos simples. Fora as que vivem em zona rural, com pouco acesso a núcleos urbanos e meios impressos de comunicação.



Mantendo a visão do autor (2007), existem ainda as pessoas que se alfabetizam, mas não apresentam práticas de leitura no dia a dia; sabem ler e escrever, mas não adquirem competências e habilidades para utilizá-las nas práticas sociais do cotidiano.

Diante as concepções de Carvalho (2009, apud Camargo, 2010), para que se alfabetize letrando é necessário um trabalho intensivo de sensibilização, por meio de atividades precisas, por exemplo, escrever um bilhete para uma pessoa que está longe, de maneira que a escrita abrange uma função social.

Independentemente da diversidade familiar, e dos estímulos que estas conseguem disponibilizar, praticamente todas as crianças ingressaram na escola com a mesma vontade para aprender.

Encontra-se em Camargo (2010, p.16):

Não podemos negar [...] que as crianças mais carentes, que possuem menores possibilidades de utilização da leitura e da escrita antes de chegarem à escola apresentarão o mesmo interesse pelo processo de alfabetização comparando-se com aquelas que recebem estímulos e variados materiais de leitura e escrita desde muito cedo, onde suas famílias já apresentam inúmeros hábitos de leitura.

No entanto, ainda que a família influencie muito no processo de alfabetização, ela não se encontra sozinha, junto a ela está a instituição escolar que do mesmo modo proporcionará um ambiente em que as crianças possam ter contato com diversos materiais letrados, ampliando o conhecimento sobre eles no meio social em que estão inseridos. Além disso, introduzir os que não possuem convivência com os mesmos em um novo contexto, por meio de brincadeiras, troca de experiências e usos contínuos. Esse elo permite que o professor compreenda a condição e realidade de cada educando, para que todos consigam um desenvolvimento satisfatório. Em conformidade com Libâneo (2000, p. 85 apud Stimieski, 2010, p.18):

A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar. As ações educativas sejam na escola, na família ou em outro ambiente não acontece isoladamente, uma influência a outra implícita ou explicitamente e se procederem de forma desarticulada pode levar ao fracasso escolar do aluno, principalmente quando este pertence a uma classe economicamente baixa, tendo uma educação familiar diferente da educação escolar.



Assim, o ambiente familiar letrado é importante pra que a criança não só aprenda com mais facilidade, por apresentar interesse em reproduzir cenas aos quais veem



seus familiares utilizarem em casa; mas também para sentir prazer em usá-los com habilidade e competência em sua rotina.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o ambiente letrado disposto com finalidade educacional ou não pela família, influência na aquisição da alfabetização de uma criança; visto que terá contato com instrumentos com código escrito desde cedo, assimilando que aquele apresenta uma função no meio cultural em que está inserida. Convenções que se vivenciadas oportunizarão vários estímulos, mas não delimitarão o desfecho de um aprendizado.

### REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. W. **O ambiente letrado e sua influência no processo de alfabetização**. Trabalho de Conclusão. UFRS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/35740>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STIMIESKI, I. T. **A importância da família no processo de alfabetização do educando**. Trabalho de Conclusão. UFRS. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/71991>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SANTOS, P. L.; GRAMINHA, S. S. V. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 15, n.31, maio/ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2005000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000200009)>. Acesso em: 11 fev. 2018 .

## ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

**Silvia Emanoella Silva Martins de Souza**  
**André Ribeiro da Silva**  
**Cássio Murilo Alves Costa**  
**Maria Auristela Menezes Costa**  
**Jitone Leônidas Soares**  
**Jônatas de França Barros**  
**Carissa Menezes Costa**  
**Críssia Maria Menezes Costa**  
**Fernando Antibas Atik**

### 1 | INTRODUÇÃO

O mundo plugado demanda a cada dia novos artefatos tecnológicos (hardware ou software), que conectam pessoas, facilitam a comunicação, aceleram o processo decisório, colaboram nas pesquisas preenchendo lacunas nos campos do conhecimento, dentre outros. O profissional de saúde carece de formas diferenciadas e alternativas na construção do conhecimento, diante de suas especificidades, pois necessita atualizar-se permanentemente em suas competências técnicas, tecnológicas, sociais e culturais, em respeito aos princípios éticos que regem a sua conduta. Desta forma, a atualização do profissional de saúde na Sociedade da Informação é um desafio permanente. A EAD destaca-se como uma modalidade com potencial no atendimento às

crescentes necessidades de formação inicial e ao longo de toda a vida, impostas pelas permanentes mudanças sociais e tecnológicas [1].

O MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto) é um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ideologicamente voltado à interação colaborativa via internet, e permite a comunicação síncrona (com envolvimento entre participantes em tempo real) ou comunicação assíncrona (aquela em que os participantes não estão conectados entre si ao mesmo tempo) entre docentes e discentes em um ambiente on-line. Nesse AVA, as interações entre os atores usufruem das variáveis tempo, lugar e abrangência, ou seja, consegue-se interagir em qualquer hora, em qualquer lugar e em larga escala.

Diante de diversas demandas de formação humana em vários campos do conhecimento, da necessidade de ruptura de um sistema educacional calcado em um modelo pedagógico arcaico e repetitivo, ancorado em práticas tradicionais, com barreiras na sintonia com os novos paradigmas de uma sociedade informatizada, que supre precariamente as necessidades e exigências

do mundo conectado, surge a educação a distância, ancorada nas novas tecnologias de informação e comunicação, em particular com o Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, como solução para mediar uma educação integradora e consoante com o contexto do fenômeno da *internet*. O objetivo desse estudo foi analisar as práticas docentes e discentes em uma disciplina do ensino superior em saúde no contexto da usabilidade das ferramentas colaborativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE (versão 2.7).

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo de delineamento transversal. Os sujeitos da pesquisa foram docentes e discentes da Disciplina Tópicos Avançados em Promoção da Saúde I, ofertada como módulo livre pelo Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília a todos os alunos da UnB. Como amostra da pesquisa foram coletadas 69 (sessenta e nove) respostas, sendo 19 (dezenove) referentes aos tutores e 50 (cinquenta) aos alunos de TAPS1. O estudo obteve autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, sob CAEE nº 36536414.8.0000.0030.

## RESULTADOS

Concluiu-se que **100% dos alunos acessaram a disciplina on-line em casa**, 26% no trabalho, 18% em sala de aula, 8% no laboratório da faculdade, 4% em outro lugar, 2% no transporte (ônibus ou carro) e também, 2% na rua/parque (ar livre).

Da mesma forma, **100% dos tutores acessam a disciplina on-line em casa**, 57,89% no trabalho, 5,26% no transporte (ônibus ou carro) e também, 5,26% na rua/parque (ar livre).

Neste sentido, tanto alunos quanto tutores, acessam em sua grande maioria o ambiente virtual de aprendizagem em casa e no trabalho demonstrando assim os ambientes mais confortáveis para realização do processo ensino aprendizagem.

Concluiu-se que 80% dos alunos acessam a disciplina no domingo, 70% no sábado, 52% na sexta-feira, 18% na quinta-feira, 24% na quarta-feira, 12% na terça-feira e 32% na segunda-feira. Logo, a maior parte dos alunos acessa a disciplinas

Dos tutores, 57,9% acessam a disciplina no domingo, 47,4% no sábado, 84,2% na sexta-feira, 52,6% na quinta-feira, 63,2% na quarta-feira, 47,4% na terça-feira e 68,4% na segunda-feira. Logo, os tutores acessam a disciplina quase que diariamente. O dia que mais acessam é na sexta-feira e os dias que menos acessam são na terça-feira e no sábado.

A variável “Uso de ferramentas do MOODLE” foi dividida em 13 categorias, tendo cada delas duas opções: Sim e Não. Abaixo são descritas o percentual de cada

categoria, citadas individualmente:

- A primeira delas foi “Links Participantes”, onde 40% dos alunos (20 deles) optaram por SIM e 63% dos tutores (12 deles) também optou por esta alternativa.
- Na categoria “Verificou Perfil de algum participante” quase todos os tutores, 95%, optaram por sim e mais da metade dos alunos também, 62% deles.
- Em “Enviou mensagens MOODLE”, todos os tutores marcaram que sim e 30 alunos, 60%, marcaram também essa alternativa.
- Na categoria “Link Notas” 47 dos 50 alunos, ou seja, 94% deles, marcaram a opção sim e 16 dos 19 tutores, 84%, também.
- Na categoria “Fórum de Notícias”, 89% dos tutores marcaram sim e 70% dos alunos também.
- Em “Fórum do Cafezinho”, pouco mais da metade dos alunos optou por sim, 56% deles, e 63% dos tutores também optou por esta alternativa.
- Na categoria “Fórum de ajuda online”, 70% dos alunos optou por não enquanto entre os tutores apenas 26% deles optou por esta alternativa.
- Em “Fórum de Ementa da Disciplina”, 64% dos alunos e 74% dos tutores optaram por sim, bem como na categoria “Fórum Calendário do Aluno”.
- Na categoria “*Netiqueta*” não houve registro de resposta dos alunos e apenas 37% dos tutores optou por sim.
- Em “Diretório de documentos modelos”, 72 % dos alunos optou por não e 58% dos tutores também marcou esta opção.
- Em “Vídeos”, 38 alunos marcaram a opção sim, 76% deles, e 16 tutores também marcaram esta opção, 84% deles.
- Na categoria “Chat” 6 alunos e 6 tutores marcaram sim, o que corresponde a 12% dos alunos e 32% dos tutores.

Para otimizar a plataforma e promover um melhor acesso aos usuários o MOODLE sofreu algumas atualizações e o mesmo possui novas versões, nesse estudo foi considerado a versão 1.0 (ainda presente em algumas ofertas on-line) e a versão 2.0 (presente em TAPS1 na versão 2.7). Assim, pode-se perceber que quase a metade dos alunos não sabia qual a versão do AVA MOODLE que utilizava como plataforma on-line e que a segunda maior frequência, 18 alunos conheciam a versão 2.0. Com os tutores, foi um pouco diferente pois, assim como nos alunos a maior parte também não sabia qual a versão, porém dos que sabiam, 15,8% estava com a versão 1.0 ou anteriores.

O MOODLE 2.0 é uma plataforma responsiva, ou seja, a sua tela possui a capacidade de se adaptar-se facilmente em diversos dispositivos de acesso. Assim, foi analisado em quais dispositivos os entrevistados já acessaram o MOODLE, e percebeu-se que 90,0% dos alunos já haviam acessado a plataforma de um notebook, 58,0% do total, ou seja, 29 entrevistados já haviam acessado de um smartphone e

apenas 1 estudante já havia acessado a plataforma de algum outro dispositivo. Em relação aos tutores, o notebook também foi o dispositivo em que a maioria havia acessado, e diferente do que aconteceu com os alunos, o PC foi o que apresentou a segunda maior frequência de tutores, onde dos 19 entrevistados 11 já haviam acessado desse dispositivo. Como os alunos, apenas 1 tutor realizou o acesso de algum outro dispositivo.

Quanto à “usabilidade do MOODLE”, analisando se a utilização das ferramentas presentes na plataforma virtual os usuários puderam atingir seus objetivos de ensino-aprendizagem, pôde-se perceber que 37 alunos observaram uma satisfação com a plataforma, essa característica se refere ao conforto que o usuário sente ao utilizar a interface. Além disso, 66,0% perceberam uma eficiência no MOODLE e 44,0% uma efetividade. Ao observar os tutores, percebeu-se que a menor quantia dos mesmos marcou uma satisfação, apenas 57,9% dos mesmos marcaram essa usabilidade. Dos 19 tutores, 78,9% consideraram a plataforma como efetiva e, também do número total, 63,2% falaram que consideram a mesma como eficiente. Assim, ressalta-se que nos critérios da usabilidade em relação a ambos os grupos, a segunda maior frequência foi a que considera o MOODLE como uma plataforma virtual eficiente aos objetivos de educação a distância.

Como a Disciplina TAPS1 foi ofertada no AVA MOODLE, teve-se a curiosidade em saber se os alunos e tutores tiveram dificuldade na mesma pelo fato desta ter sido realizada on-line. Assim, pôde-se perceber que 27 alunos, 54,0%, discordaram totalmente, ou seja, não tiveram nenhuma dificuldade, e 22,0% dos 50 marcaram que discordaram parcialmente com a pergunta de que havia alguma dificuldade com a maneira em que a disciplina foi realizada. Ao analisar o perfil dos tutores, verificou-se que houve uma divisão entre os mesmos, ou seja, de 12 tutores,

6 discordaram totalmente e 6 concordaram parcialmente e esses juntos representaram 63,2%. Além disso, 1 tutor afirmou concordar totalmente e 1 outro foi indiferente, representando juntos, 10,6% do total de tutores entrevistados.

Com relação à avaliação da usabilidade do MOODLE, foram consideradas 3 dimensões, sendo elas:

- Efetividade: O quanto a plataforma permite que seus usuários alcancem seus objetivos iniciais de interação;
- Eficiência: A quantidade de esforço e recursos necessários para se chegar a um determinado objetivo;
- Satisfação: Se refere ao nível de conforto que o usuário sente ao utilizar a interface e qual aceitação como maneira de alcançar seus objetivos ao navegar no site.

Usabilidade do MOODLE	Alunos				Tutores				
	Sim	%	Não	%	Sim	%	Não	%	
Efetividade*	Eficiência								
	Sim	20	40,0%	8	16,0%	11	57,9%	4	21,1%
	Não	13	26,0%	9	18,0%	1	5,3%	3	15,8%
Efetividade*	Satisfação								
	Sim	24	48,0%	4	8,0%	7	36,8%	8	42,1%
	Não	13	26,0%	9	18,0%	4	21,1%	0	0,0%
Eficiência*	Satisfação								
	Sim	23	46,0%	10	20,0%	8	42,1%	4	21,1%
	Não	14	28,0%	3	6,0%	3	15,8%	4	21,1%

Tabela 1 – Usabilidade do *MOODLE*

\*A variável possui possibilidade de marcação de mais de 1 item, portanto a análise foi realizada a partir de quantos respondentes marcaram cada item da pergunta.

## CONCLUSÕES

A interação discente e docente é fundamental na educação on-line e presencial, também complementa uma série de requisitos para avaliação de cursos ofertados a distância, como: organização curricular, equipe multidisciplinar, material didático, avaliação de ensino e de aprendizagem, infraestrutura de apoio, gestão e custos, dentre outros ([4],[5]). As ferramentas síncronas (interação ocorre ao mesmo tempo, exemplo “chat”) e assíncronas (interação ocorre em momentos distintos, exemplo “fórum”, glossário” ou “wiki”) promovem no mundo virtual a interação e a colaboração humana, onde os níveis de participação são elementos críticos no sucesso das experiências de aprendizagem [3].

Buscou-se na Disciplina TAPS1 a “tutoria ativa”, ou seja, a participação assídua do tutor e/ou coordenação da disciplina, respondendo em até 48 horas quaisquer dúvidas de conteúdo, técnica ou diversas. Tudo isso com intuito de retirar o aluno do isolamento virtual, valorizando sua trajetória de construção do conhecimento e integrando-o à comunidade virtual da disciplina. Foi constatado que essa estratégia foi atingida de forma satisfatória, com 86% dos alunos recebendo feedbacks em até 48 horas e os tutores com 89% cientes desta premissa.

A usabilidade pode ser mensurada (formalmente) e compreendida (intuitivamente) como sendo o grau de facilidade no uso de um produto ou serviço por um usuário que ainda não esteja familiarizado com o mesmo, ou seja, se tarefas básicas são fáceis de serem desempenhadas pelos usuários. A ISO/IEC [6] define a usabilidade em função da eficiência, eficácia e satisfação com que usuários específicos realizam tarefas específicas em ambientes. Pode-se constatar entre os maiores índices de respostas entre os grupos analisados, os quesitos da usabilidade: efetividade x eficiência, efetividade x satisfação e eficiência x satisfação, onde 48% das respostas são de alunos que estão satisfeitos... e, 57,9% são de tutores que consideram a plataforma efetiva e

eficiente que os alunos estão “satisfeitos com a efetividade da plataforma virtual”, com 48% das respostas. Entre os tutores, 57,9% consideraram que a plataforma é “efetiva e eficiente” em atingir seus objetivos.

O planejamento pedagógico das estratégias utilizadas na Disciplina TAPS1 está alinhado com outros pesquisadores [2] ao propor alguns questionamentos para que a educação a distância seja mais efetiva, como: Que tipo de ferramentas devem ser apresentadas para uma aprendizagem significativa deste novo sujeito? Usarei as ferramentas virtuais para que e por quê? Como essas ferramentas devem ser elaboradas? Com o auxílio de quais profissionais? Em relação à educação em saúde, essa ferramenta deve ser voltada apenas para uma disciplina/curso ou para todos os relacionados com o assunto?

Conclui-se que em uma oferta na modalidade educação a distância se faz necessário realizar um planejamento minucioso e detalhado de discentes e docentes. Este trabalho apresenta subsídios ao ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias da informação e comunicação, particularmente presentes nas ferramentas colaborativas do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, plataforma virtual investigada, que contempla uma série de ferramentas para mitigar a evasão.

## REFERÊNCIAS

- [1] Fonseca J. Educação a distância sem barreiras [Internet]. [cited 2018 Maio 5]. Available from: <https://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/proposta-hipermidia-de-joao-jose-saraiva-da-fonseca>
- [2] Martins TYDC, Ribeiro RDC, Prado C. Transdisciplinaridade na educação a distância: um novo paradigma no ensino de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* Aug;64(4):779–82, 2011.
- [3] Holanda VR De, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. *Rev Bras Enferm;*66(3):406–11, 2013.
- [4] Rojo PT, Vieira S de S, Zem-Mascarenhas SH, Sandor ER, Vieira CRSDP. Panorama da educação a distância em enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* Dec;45(6):1476–80, 2011.
- [5] Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Portaria MEC n. 335, de 6 de fevereiro de 2002. Brasília; 2002.
- [6] International Standards Organization. International Electrotechnical Commission ISO/IEC 9241-11 [Internet]. UsabilityNet. 2003. Available from: <http://www.usabilitynet.org/home.htm>



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-098-8

